

ABRAM O CORAÇÃO



“Peço que retribuam esse amor como se fossem meus próprios filhos. Abram o coração para nós!”. (II Coríntios 6.13)

LÁBIOS E CORAÇÕES FECHADOS

Tente fazer um teste em qualquer momento do seu dia: observe as pessoas na rua ou no seu trabalho e tente reparar a postura defensiva e um tipo de fuga de qualquer contato, ou, quando entrar no ônibus, tente perceber se, ao procurar um lugar para sentar, preferimos um banco vazio ou perto de alguém. Provavelmente a conclusão que chegará nesse “laboratório” é que o ser humano tem uma forte tendência à reclusão e autoproteção. Será que esse instinto afeta os nossos relacionamentos na comunidade de fé e até mesmo nosso compartilhar na célula?

CARTAS DE AMOR

Ao contrário do que podemos pensar, as cartas enviadas aos cristãos da igreja de Corinto não são fruto de raiva ou mágoa por parte de Paulo. O seu maior desejo era que eles refletissem a glória de Deus (2 Coríntios 3.18). A sua exortação àquela igreja era para que por meio deles muitos fossem alcançados pela graça a ponto de outros, assim como eles, pudessem vir a glorificar o nome de Deus (2 Coríntios 4.15). A preocupação do apóstolo era tão grande que ele evitou ir até eles para não os entristecer e desanimá-los (2 Coríntios 2.1-2). Apesar de lidar com uma igreja problemática, em nenhum momento aquele “pai na fé” os humilhou e os tratou de forma desonrosa.

RECONHEÇA O ESFORÇO

Apesar da carta amorosa, uma das preocupações do apóstolo era com algum tipo de “fake news” que tinha se espalhado sobre ele no meio daquela comunidade, a tal ponto que ele questionou se seria necessária uma nova recomendação a seu respeito (2 Coríntios 3.1). Assim, ele enfatizou o seu esforço para que o evangelho fosse inteiramente pregado, anunciado e ensinado entre aqueles irmãos (2 Coríntios 6.3-11). Dessa forma, a súplica é que aqueles irmãos abram o coração, reconhecendo todas as renúncias de Paulo em prol do crescimento daquela comunidade. O pedido do apóstolo se estende aos nossos relacionamentos e, principalmente, nas nossas reuniões semanais, por meio das células. É importante reconhecermos o esforço de nossos líderes e pastores e procurar abrir nossos corações a eles e aos nossos companheiros de caminhada.

VALORIZE SUA AUTORIDADE ESPIRITUAL

Um dos problemas enfrentados por Paulo foi o engano engendrado por alguns falsos pastores. Dentre as mentiras disseminadas estava a legitimidade da autoridade espiritual do apóstolo, conquistada com muito sacrifício e renúncia, como ele mesmo demonstra em 2 Coríntios 11.7-9. Ele nunca se colocou como peso para aquela igreja, no entanto, os falsos apóstolos se aproveitaram daqueles irmãos e os exploraram, inclusive, financeiramente e, mesmo assim, os ouviam mais do que ao seu pai na fé (2 Coríntios 11.19-20). Já parou para pensar o que o seu líder, ou supervisor ou pastor etc. tem que renunciar para caminhar com você semanalmente e além? Você já valorizou e abriu a ele o seu coração? Não perca essa oportunidade. Valorize-o. Ame-o.

PARE, PENSE E PROCLAME A MENSAGEM DA CRUZ

Não perca a oportunidade de abrir o seu coração hoje ainda para o seu líder e para a sua célula. Não aja como aqueles irmãos de Coríntios que preferiam ouvir aqueles que os exploravam e os ajudavam somente com interesse pessoal. Caso você tenha um líder que se dedica e o ama, saiba que ele pensa em você o tempo todo e se preocupa com a sua vida, mas o que ele mais deseja é o que o apóstolo Paulo expressa: “Não quero os seus bens, quero vocês” (2 Coríntios 12.14).